

bs

**BOLETIM
SALESIANO**



**562
MAIO
/JUNHO
2017**

GRATUITO

1917-2017
**FÁTIMA
E OS
VIDENTES**



SUMÁRIO *bs*

O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco a 6 de fevereiro de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 57 edições em 29 línguas, com tiragem anual estimada de mais de 8,5 milhões de exemplares no total.

03

RAZÕES

04

REITOR-MOR

08

ANÁLISE

Em 1917, o Administrador do Concelho de Ourém, Artur de Oliveira Santos, foi um dos intervenientes nos acontecimentos de Fátima.

14

EM FOCO

No ano do Centenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima recolhemos os relatos de cinco sacerdotes salesianos que nasceram na zona de Fátima.

20

OPINIÃO

Rogério Almeida

22

MISSÕES

24

FAMÍLIA SALESIANA

30

NOSSA HISTÓRIA

Em Portugal as comemorações dos 100 anos da fundação da Congregação Salesiana culminaram com a colocação da Estátua de São João Bosco na colunata do Santuário de Fátima.

34

EDITORIAL

FICHA TÉCNICA

n.º 562 - maio/junho 2017

Revista da Família Salesiana
Publicação Bimestral

Registo na ERC n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574

Estatuto Editorial em www.provincia.salesianos.pt/bs

Diretor: Joaquim Antunes

Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves,
João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa
Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz

Propriedade: Província Portuguesa da Sociedade Salesiana,
Corporação Missionária

Edição, Direção e Administração: Edições Salesianas
Redação: Rua Saraiva de Carvalho, 275-1399-020 Lisboa
Tel: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72
boletim.salesiano@salesianos.pt

Distribuição gratuita

Contribuição mínima anual de benfeitor: 10 euros

NIB: 0033 0000 0000 4872 0200 5

IBAN: PT50-NIB Swift Code: BCOMPTPL

Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Colaboradores: Anabela Silva, Ana de Jesus Carvalho, Ángel Fernández Artme, António Gonçalves, António Marcelino, Artur Pereira, Assunção Cristas, Basílio Gonçalves, Clara Costa, Fabrício Souza, João de Brito Carvalho, João Chaves, João Clemente, Joaquim Antunes, José Aníbal Mendonça, José Cerca, José Rogério Almeida, Juan Freitas, Lídia Santos, Luís Almeida, Manuel Valinho, Maria Teresa Rosa, Nuno Quaresma, Orlando Camacho, Rosa Valinho, Rui Madeira, Sofia Quintal, Taveira da Fonseca

Capa: Pedro Mestre

Design: Miguel Mendes, Raquel Fragata
Execução gráfica: Inulgar Graphic
Tiragem: 12.750 exemplares



ASSUNÇÃO CRISTAS

Fátima

UMA GRAÇA E UM CAMINHO

UM CAMINHO
DE ENCONTRO
COM CRISTO

Fátima é uma graça extraordinária para todos nós portugueses, uma graça que temos para partilhar com o mundo. Na sua mensagem central, de apelo à conversão e, como meio, à devoção ao Imaculado Coração de Maria, em plena união a Cristo, encontramos uma proposta de caminho. Fátima é um desafio permanente à conversão, um caminho de encontro com Cristo, numa caminhada em Igreja. A dimensão mariana da “fé portuguesa” distingue-nos, porventura, mas enriquece como proposta e caminho, unidos em torno da mensagem evangélica central.

Para mim, Fátima é um local de peregrinação, onde, criança e jovem, fui com os meus pais pelo menos uma vez por ano, em bastantes casos mais que uma vez, onde hoje levo os meus filhos e onde sinto sempre um grande acolhimento do manto protetor e terno de Nossa Senhora.

Em Fátima nunca, mas nunca, estamos sozinhos.

Sentimos que pertencemos a uma grande comunidade, a comunidade cristã, a comunidade dos devotos de Maria, que na sua humanidade nos aproxima. Em Fátima vemos e sentimos que somos verdadeiramente todos irmãos, das pessoas mais simples e mais humildes aos mais eruditos. Estamos todos unidos na mesma fé, com a ajuda e a intercessão de Maria, a caminhar para o encontro que esperamos face a face. •



ÁNGEL
FERNÁNDEZ
ARTIME, sdb

Como o Papa Francisco

O TESTEMUNHO DOS JOVENS

Como sempre, e por toda a parte, quando visitei há pouco tempo as Caraíbas encontrei uma família salesiana entusiasta, leigos e jovens carregados de esperança. Recordei-lhes a carta enviada para a festa de Dom Bosco, na qual lembrava as palavras afetuosas que o Papa Francisco lhes tinha dirigido durante um encontro. Em plena sintonia com o Papa Francisco, também eu tenho uma confiança real nos jovens, rezo por eles e animo-os a ser humildes, fortes e robustos, protagonistas da sua vida e prontos a ir contracorrente.

Encontrei jovens ativos e ousados, felizes animadores de outros rapazes e raparigas; jovens empenhados que continuam a estudar e a trabalhar para ajudar em casa e ao mesmo tempo ter melhores oportunidades na vida. Vi jovens entre os 20 e os 25 anos perfeitamente desinibidos a ajudar nas celebrações litúrgicas como acólitos, a fazer parte do grupo coral na igreja e a dar provas de bons artistas e bailarinos numa tarde de tempo livre e de divertimento. Estes são os nossos jovens. E, tal como o Papa Francisco, incito-os também a ter coragem de ir contracorrente, quando o chamamento à fidelidade, a si mesmos e a Jesus, ressoa com força no seu coração.

Queridos jovens, recordo-vos que o mundo de hoje precisa de vós. Sofre a falta dos grandes ideais que são próprios da juventude e dos seus sonhos juvenis. Num mundo em que com demasiada frequência Deus é obrigado a calar-se, reduzido a uma relíquia inútil do passado, torna-se uma necessidade absoluta o testemunho de jovens para os quais o Senhor é verdadeiramente o Senhor da sua vida, caminho luminoso de felicidade e de verdade.

Recordo a estes jovens de hoje que precisamos deles porque também muitos outros jovens precisam deles. Os jovens são capazes de compreender melhor os outros jovens e de os ajudar, porque há entre eles muitos “desanimados, desiludidos e desencantados” que já não conseguem entusiasmar-se por coisa alguma. São jovens débeis e frágeis que só podem ser apoiados e relançados por outros jovens que falem da vida com seriedade e que, com a mesma linguagem, mostrem outras vias e outras possibilidades. Colegas que possam animá-los recordando que fugir dos desafios da vida não é solução e que, como verdadeiros “discípulos missionários”, os ajudem a descobrir Cristo nas suas vidas e a acreditar n’Ele.

O Papa Francisco, na “Carta aos Jovens” de todo o mundo que acompanha o documento preparatório do Sínodo de 2018 sobre os jovens, escreve: *«Um mundo melhor constrói-se também graças a vós, à vossa vontade de mudança e à vossa generosidade. Não tenhais medo de fazer escolhas audazes, não hesiteis quando a consciência vos pede que arrisqueis. Fazei ouvir o vosso grito. Não tenhais medo de escutar o Espírito que vos inspira escolhas audazes, não hesiteis quando a consciência vos pede que arrisqueis para seguir o Mestre».*

Por isso esta minha mensagem é um convite à generosidade de tantos jovens de todo o mundo, e uma chamada a nós, adultos, a estar ao seu lado, para os escutar, acreditar neles, confiar neles e rezar por eles: por aqueles que têm uma fé viva e por aqueles que andam à procura ou simplesmente se sentem perdidos. Deus nunca perde nenhum dos seus filhos nem das suas filhas. Sede felizes. •

O MUNDO
DE HOJE PRECISA
DOS JOVENS



.1

BANGUE-COQUE, TAILÂNDIA:

Em visita à Região Ásia Leste Oceania, de 6 a 10 de março

.2

VIETNAME:

De 20 a 27 de fevereiro, o Pe. Ángel visitou várias presenças salesianas em Ho Chi Minh, Xuan Hiep, Dalat, Thai Binh e em Hanoi, capital



.3

PUNTA ARENAS, CHILE:

No Chile, entre 17 e 19 de março, Reitor-Mor convive com alunos do Liceu Salesiano de S. José de Punta Arenas



CHENNAI, ÍNDIA:

De 28 de fevereiro a 4 de março decorreu a visita com vários membros do Conselho Geral às presenças salesianas da Ásia Sul

.4

ANTÔNIO MARCELINO, *sdb*

NO CÉU A IREI VER

FÁTIMA • PEDRO MESTRE

No Céu, que feliz dia!
Sim, irei ver Maria,
Meu bem e meu prazer.
No Céu, no Céu
Um dia a irei ver.

E enquanto não chega esse feliz dia,
Agitam-se bandeiras, lenços, estandartes...
Carregam-se mochilas e ramos de flores.
Chegam peregrinos para rezar e cantar à
Senhora que passa...
Lágrimas de emoção, saudade, agradecimento,
promessas...
Na esperança de, um dia, a contemplar no Céu.
Sim. No céu a irei ver...





LUÍS ALMEIDA, sdb

“TODOS OS CAMINHOS TÊM DESVIOS”



Os mais importantes protagonistas dos acontecimentos de Fátima.

FOTOGRAFIA/MUSEU MUNICIPAL DE OURÉM

Todas as vidas são um caminho.
Todos os caminhos têm desvios.
Nenhum desvio é definitivo.

Também o caminho que liga os homens a Deus pode sofrer desvios. Muitas vezes são desvios voluntários, aos quais damos o nome de pecado, mas outras vezes podem ser provocados.

Artur de Oliveira Santos, administrador do concelho de Ourém no ano abençoado de 1917, foi responsável por um dos desvios neste caminho que liga Deus e o mundo.

Antes do Evento de Fátima, Artur de Oliveira Santos foi um homem sempre ativo. Escritor e jornalista, fundador de jornais locais e colaborador em periódicos nacionais. Casado e pai de oito filhos. Republicano convicto.

A vida deste homem é abalada quando Nossa Senhora desce à Cova

da Iria. Artur de Oliveira Santos intervéem de forma mais ativa no dia 13 de agosto de 1917.

Naquela manhã, a pequena localidade de Fátima fervilhava de ansiedade pois aquele era o dia em que a Senhora viria novamente visitar a Cova da Iria. Depois de interrogar (mais uma vez) os pastorinhos, Artur de Oliveira Santos oferece-se para os acompanhar até à Cova da Iria. No caminho, desvia para Ourém. De nada valeram os pedidos e o choro das três crianças. Estava feito o desvio.

As crianças não foram à Cova da Iria.

A Senhora mais brilhante que o Sol não desceu à terra nesse dia.

Quando o homem se rende ao desejo de poder e de controlo e quer que tudo encaixe em critérios puramente humanos, o resultado é sempre maligno. Neste caso, o desejo de impedir a ação de Deus no mundo através da visita de Nossa Senhora fez com que a história se desviasse.

Para que, após o desvio do caminho certo, se regresses ao rumo verdadeiro, é necessário reconhecer que não podemos controlar tudo. Que a verdade não pode ser travada. Foi assim também neste caso. Os pastorinhos estiveram em Ourém entre os dias 13 e 15 de agosto. Foram depois libertados e a Senhora apareceu no dia 19. Por mais que tente, o homem não pode controlar o amor divino.

Artur de Oliveira Santos foi mais um dos personagens do evento Fátima que travou a sempre difícil batalha entre o lógico e o divino. O lógico – fruto da sua profunda adesão aos ideais republicanos e antirreligiosos e mais ainda, provavelmente, por obediência maçônica ao Grande Oriente ao qual pertencia desde os 26 anos de idade – dizia-lhe que a história dos pastorinhos não podia ser verdadeira. O divino impunha-se como verdade nas palavras daquelas três crianças que, confrontadas com a possibilidade da cadeia e da separação dos seus entes queridos, não cediam.

Eram tantos que os aconselhavam: “Mas vocês digam lá ao senhor administrador esse segredo. Que lhes importa que essa Senhora não queira?” Mas a resposta não tardou, saída da boca da Jacinta: “Isso não! Antes quero morrer”.

Uma vez mais, como crentes, temos de reconhecer em todos os eventos a presença de Deus. Este homem, impedindo que os três pastorinhos fossem à Cova da Iria naquele dia 13, pensava acabar com uma mentira mas, na realidade, fez com que a verdade se manifestasse de forma ainda mais evidente. Nossa Senhora apareceu em Fátima e não há, como não houve, ameaça humana capaz de desviar esta manifestação de amor! •

Ao coração do homem O CÉU RESPONDE

ANA CARVALHO, fma

E a resposta não chega ao coração do homem como ele quer ou sonha. Nem sempre os caminhos do homem seguem paralelos com os caminhos de Deus. O nosso Deus é um Deus desconcertante, é um Deus de surpresas.

Desde os mais remotos tempos da humanidade que o homem tenta fazer o seu jogo, com as regras que ele próprio vai criando. Ao subtrair-se ao plano de Deus e longe d’Ele apenas encontra o vazio, a angústia, a solidão. Este processo pode parecer um recurso extraordinário da capacidade humana, mas, normalmente, desemboca na solidão mais profunda, na ausência total de sentido.

É fácil constatar, nos tempos que correm, os perigos que a humanidade enfrenta, ao tentar viver sem Deus. É uma pura ilusão! E quantos não andam iludidos com falsas promessas de “deuses que não falam nem veem nem sentem”?

“Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a constroem; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela”, diz o salmo 127. Ao mesmo tempo que existem forças contrárias a tentar demolir o edifício da fé e da confiança em Deus, há sinais que continuam a alimentar a esperança de um novo amanhecer, de um tempo que nunca mais terá fim.

Fátima é para nós, hoje, esse sinal de esperança e de confiança. *A Senhora mais brilhante que o Sol* é a certeza de que a sua presença está no meio de nós, a sua proteção é visível.

Por mais desvios que o homem tente inventar, o amor de Deus pelo homem é muito maior.

A resposta do céu chega sempre na hora providencial. *A Senhora mais brilhante que o Sol* é de casa, está na nossa casa, na nossa terra, em Fátima e no mundo. •

HÁ SINAIS QUE
CONTINUAM A
ALIMENTAR A
ESPERANÇA



LISBOA

Solidariedade Salesiana

2.ª CORRIDA SALESIANOS TEVE 2500 PARTICIPANTES

TEXTO E FOTOGRAFIAS
BS/SALESIANOS
DE LISBOA

No dia 12 de março de 2017 a Fundação Salesianos e a Xistarca, promotora de eventos desportivos, promoveram a segunda “Corrida Salesianos” a favor do SOLSAL Solidariedade Salesiana. A participação nas duas provas – aproximadamente 1200 inscrições na prova de 10 km e 1300 inscrições na corrida/caminhada de 4 km – incluiu muitos atletas amadores e uma grande participação das comunidades educativas salesianas com centenas de alunos, encarregados de educação, familiares, professores e funcionários de várias presenças salesianas em Portugal.

Samuel Freire, do Sport Lisboa e Benfica, venceu a corrida com 31 minutos e 43 segundos no Escalão Sénior Masculinos (18-34 anos). Em primeiro lugar no Escalão Sénior Feminino (18-34 anos) ficou Susana Cunha, do Linda a Pastora Sporting Clube, com 36 minutos e 6 segundos. Organizada com o patrocínio dos CTT, da CP, da Invulgar Graphic e da Vimeiro, a prova foi transmitida em direto no canal da Fundação Salesianos no Youtube e teve a animação musical do Musicentro dos Salesianos de Lisboa. •



➤ AROUCA

MJS EM FESTA DE COMPROMISSO

JOSÉ CERCA

O Movimento Juvenil Salesiano de Arouca viveu mais um dia de festa e de compromisso público. No dia 18 de fevereiro de 2017 o Pe. Manuel Mendes, sacerdote salesiano, presidiu à cerimónia da imposição dos lenços e das promessas dos jovens Amigos de Domingos Sávio, durante a Eucaristia vespertina, animada musicalmente pelos próprios jovens ADS. •



➤ CABO VERDE

CARNAVAL DA ESCOLA SALESIANA

PE. JOÃO DE BRITO CARVALHO, *sdb*

A Escola Salesiana de Artes e Ofícios de S. Vicente, Cabo Verde, saiu às ruas da cidade do Mindelo no dia 25 de fevereiro com o desfile de carnaval “As maravilhas da vida”. Desafiada pelo lema “Desafia-te #FazerMaravilhas”, uma comissão de nove docentes abraçou o projeto com brio e dedicação. O desfile percorreu durante cerca duas horas algumas das principais ruas da cidade, animado com muita cor e música. •



CAMPANHAS

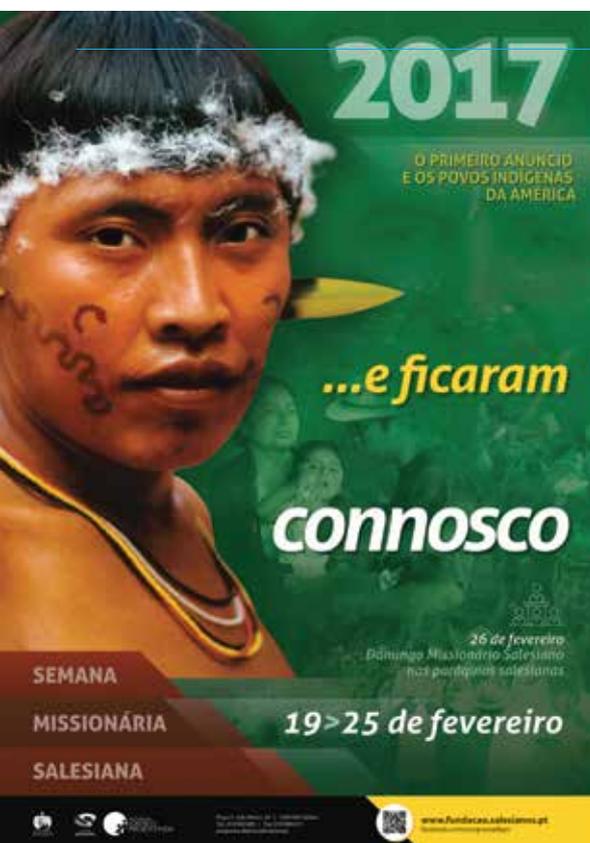
O primeiro anúncio e os Povos Indígenas da América **SEMANA PROMOVE AÇÃO MISSIONÁRIA DOS SALESIANOS NO MUNDO**

TEXTO
JOÃO CLEMENTE
FOTOGRAFIAS
**DICASTÉRIO
DAS MISSÕES**

Este ano a Semana Missionária Salesiana, decorrida entre os dias 19 e 25 de fevereiro, teve como temática "O primeiro anúncio e os Povos Indígenas da América". Na carta do Reitor-Mor para esta semana foi destacada a promoção das minorias étnicas, a construção de uma humanidade reconciliada e o ímpeto de toda a Família Salesiana no zelo pela evangelização dos jovens e dos povos. Esta semana foi assinalada de forma distinta nas diferentes presenças dos

Salesianos em Portugal. Os *Bons-Dias* tiveram um particular enfoque na temática das missões sendo que a Delegação Provincial da Pastoral Juvenil disponibilizou um itinerário específico que percorria o encontro de culturas e o anúncio de Jesus aos mais distantes. A caridade constituiu também uma expressão desta atenção às periferias e nos Salesianos de Mogofores e de Poiares foram realizadas recolhas de donativos para os mais pobres. Os Salesianos do Estoril

levaram a efeito uma ação denominada "Achas que tens lata?" onde foi realizada uma recolha de produtos alimentares e no dia 7 de março organizaram um gesto simbólico: um cordão humano à volta da escola com as latas. Nos Salesianos do Porto houve uma sensibilização nas salas de aula e em Poiares foi também apresentada uma exposição. Os Salesianos de Lisboa assinalaram a data através de um Compromisso Missionário onde cada participante se empenhou a



NO CANAL DO YOUTUBE DA AGÊNCIA ANS PODE VER OS VÍDEOS
 PRODUZIDOS PARA A SEMANA MISSIONÁRIA SALESIANA:
WWW.YOUTUBE.COM/USER/ANSCHANNEL/VIDEOS



concretizar uma ação relacionada com as Missões. Colocar-se à disposição de todos com alegria, rezar todos os dias pelas crianças e adolescentes do mundo e agradecer a Deus os dons recebidos são exemplos de alguns compromissos realizados. No decorrer da Semana Missionária os Salesianos de Manique construíram um “passaporte” e através de jogos e dinâmicas percorreram os cinco continentes conhecendo a atividade salesiana a nível mundial. •



FUNCHAL

"Milagres do Paraíso" ACANTONAMENTO DO MJS NO CURRAL DAS FREIRAS

SOFIA QUINTAL

Nos dias 3 a 5 de março o Movimento Juvenil Salesiano do Funchal realizou o acantonamento “Miraculum”, no Curral das Freiras, que contou com a participação de 59 membros dos Amigos de Domingos Sávio, Clube Bosco e Animadores.

Toda a dinâmica do acantonamento se baseou no filme “*Miracles from Heaven*” (“Milagres do Paraíso”), que relata a história verdadeira de uma menina com uma doença incurável que, após cair dentro de uma árvore oca e ter uma conversa com Jesus, se curou milagrosamente.

Esta experiência de acantonar, com a força deste testemunho de vida de uma menina, ofereceu-nos muitas lições que procuramos levar para as nossas vidas. À semelhança da protagonista, trabalhamos a paciência na subida a pé na montanha do Curral das Freiras, a confiança nos que nos rodeavam (nomeadamente nos elementos do nosso grupo), o arriscar em certas atividades arrojadas (como, por exemplo, o *rapel*) e a ter fé e esperança, fortalecendo os desafios da vida.

A dinâmica geral foi muito alegre e rica de imaginação, com imensos jogos divertidos, desde a simulação de um voo de avião até à construção de pirâmides humanas para alcançar determinados objetos e uma atividade noturna de estratégia. No domingo, participámos e animámos a Eucaristia do Curral das Freiras, agradecendo o excelente acolhimento que tivemos.

Partimos alegres e realizados, decididos a abandonar o ceticismo que tantas vezes nos assiste e a viver a vida como um autêntico milagre, como se tudo fosse um milagre, porque de facto o é. •



1917-2017

CEM ANOS DEPOIS: MEMÓRIAS DE FÁTIMA

José Valinho, sobrinho da Irmã Lúcia, Júlio dos Santos Rosa, José Soares, sobrinhos dos Beatos Francisco e Jacinta, João Vieira e José dos Santos, todos sacerdotes salesianos, testemunharam bem de perto os primeiros anos de Fátima.

TEXTO

JOAQUIM ANTUNES

FOTOGRAFIAS

ARQUIVO SANTUÁRIO
DE FÁTIMA

ARQUIVO FAMÍLIA
MARTO E FAMÍLIA
SANTOS VALINHO

Os sacerdotes salesianos José Valinho, nascido em 1926, Júlio dos Santos Rosa (1929-2017, falecido no passado dia 11 de março), José Soares (1931-2010), João Vieira, nascido em 1927, e José dos Santos (1926-2007) nasceram na zona de Fátima, viveram os primeiros anos de Fátima e ouviram os relatos, as dúvidas e as crenças de familiares e de vizinhos que estiveram presentes na Cova da Iria em 1917. Em 2005, depois do falecimento da Irmã Lúcia dos Santos, o Boletim Informativo publicou uma série de conversas, relatos das suas memórias. Recordamos esses testemunhos no ano do Centenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima e no ano em que o Papa Francisco aprova o milagre necessário para a canonização dos Beatos Francisco e Jacinta Marto.



A COVA DA IRIA

José Valinho, tal como os Pastorinhos, também costumava levar o seu rebanho para a zona da Cova da Iria. "Eu, com cinco anos, acompanhava já o meu irmão na guarda do rebanho. Só lá havia algumas casas, talvez umas cinco ou seis", recordava. "Havia também por lá umas lojas ou barracas de madeira, para negócio, de alimentação, de artigos religiosos, de roupas..., especialmente nos dias de maior afluência de gente, 12 e 13 de cada mês. E lembro-me também que, depois dos dias 13, nós garotos, que andávamos com o rebanho, gostávamos de ir com ele para aqueles lados, não por devoção, mas à procura de alguma moeda perdida. E a verdade é que quase sempre encontrávamos alguma, meios-tostões, tostões, dois tostões... E quando se chegava a encontrar alguma moeda branca, cinco tostões, dez tostões, era uma autêntica festa".

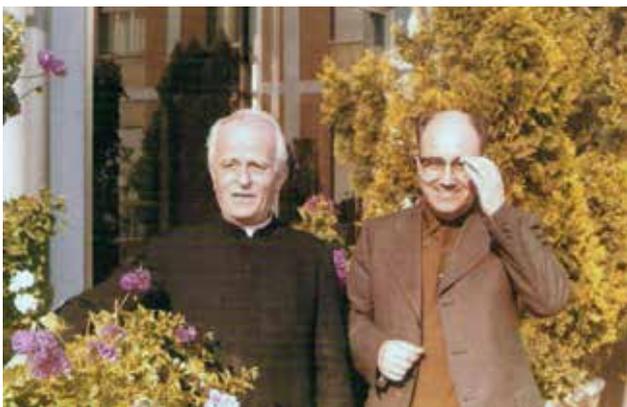
"A Cova da Iria era mesmo uma cova", lembra também o Pe. João Vieira, "coberta de azinheiras, às quais se prendiam os burros pela arreata, e algumas oliveiras. No chão só se viam pedregulhos e muito mato. Sítio bom para as pastagens dos rebanhos, pois a erva crescia e abundava, entre pequenos arbustos" e "ideal para rezar e meditar". "A minha terra, Alburitel, dista 15 quilómetros da Cova da Iria. Sentado, à beira da estrada, ainda por alcatroar, tinha 7 ou 8 anos, por lá me ficava sentado, à beira da estrada, a ver passar os carros, os automóveis e as camionetas que iam, nos dias 12 e 13, para a Cova da Iria e que eu ia apontando, fazendo um risco no chão. Ouvia falar dos milagres que aconteciam nos dias 13 na Cova da Iria e, pequeno ainda, ansiava ir também a Fátima para ver algum milagre. E, aconteceu que um dia, de manhã, bem cedo, pelas 5 horas, com a minha mãe a cavalo do burro, único meio de transporte de então, e com a minha irmã Ana, lá fomos, juntamente com outros vizinhos, também com os seus jericos, a caminho da Cova da Iria. Lá chegados, prendemos o burro a uma azinheira, juntamente com outros jericos por ali espalhados, presos também às azinheiras e vindos de todas as redondezas. Todos juntos íamos participar na missa das 7 e meia, a missa da Comunhão Geral, defronte da Basílica, ainda só meio construída. Comungámos, rezámos e sentimo-nos imensamente felizes, junto de Nossa Senhora, perto da Capelinha das Aparições".

O Padre José dos Santos, natural de Eira da Pedra, a 1 km de Fátima, recordava também em 2005 as suas memórias de criança: "grande parte das centenas de pessoas que em peregrinação acorriam a Fátima passava mesmo em frente à minha casa, isto nos anos trinta, era eu muito miúdo".

"Sempre vi que os adultos naturais de lá, assim como também os jovens, respeitavam os peregrinos que passavam a rezar, ou a cantar, ou em atitudes de penitência", lembrava o Pe. Júlio dos Santos Rosa.

AS APARIÇÕES: DÚVIDAS E CRENÇAS

Na família da Irmã Lúcia, que à data dos acontecimentos tinha 10 anos, os relatos das crianças não foram bem aceites de início. O Pe. Valinho recorda o mesmo. *"Quando se deram as aparições, a minha mãe já era casada e já tinha uma menina. Vivía numa casa em frente à que hoje é chamada a Casa da Lúcia, onde todos tinham nascido". "De início, como as outras irmãs da Lúcia, e principalmente a mãe, não acreditavam nas aparições". "Depois, pouco a pouco, as coisas foram-se esclarecendo e terminaram por se impor quase como uma evidência. Lembro-me que a minha mãe me contou que a primeira vez que se convenceu de que «Aquilo» devia ser verdade, foi no dia 13 de agosto de 1917 – precisamente o dia em que não se deu a aparição, porque os pastorinhos tinham sido levados para a prisão de Ourém pelo administrador". "Ela via tanta gente a ir para a Cova da Iria que, por curiosidade, resolveu ir lá também. Foi pôr-se mesmo junto da azinheirinha onde diziam que se davam as aparições. Já passava bastante da hora habitual da aparição, e os pastorinhos não apareciam. Mas a minha mãe contou que pelo meio-dia viu a copa da azinheirinha a vergar. E não havia vento. Que sentiu um perfume agradabilíssimo que não sabia explicar. Que viu mudança de cor nas coisas, no vestuário das pessoas, nas árvores, nos ares, como se fosse o arco-íris. Disse que desde então começou a acreditar. Mas que aquilo que a confirmou e a levou a tirar todas as hesitações foi o «Milagre do Sol» no dia 13 de outubro".*



Em casa de Manuel dos Santos Rosa, irmão de Francisco e Jacinta e pai dos Padres Júlio dos Santos Rosa e José Soares, não era hábito falar das aparições. *"Embora – lembrosa o Pe. José Soares – os meus pais fossem extraordinariamente praticantes e tementes a Deus".* Os avós desde a primeira hora acreditaram nos relatos dos filhos. *"Sempre os protegeram. Quando foram presos fizeram todo o possível por os libertar. Diziam com frequência: «Isto há-de ser o que Deus quiser». Se ouviam algum vizinho zombar dos filhos, defendiam-nos intransigentemente".*

Mesma certeza tinha o Pe. Júlio: *"Pelas atitudes que tomaram e porque naquele tempo os filhos não se atreviam a mentir a ninguém, quanto mais aos pais!"*

"OUVI VÁRIAS PESSOAS A TESTEMUNHAREM O MESMO"

"Os meus pais falavam com muita frequência das aparições de Nossa Senhora" – recordava o Pe. José dos Santos. "Meu pai, Manuel dos Santos Júnior, foi uma das pessoas, num grupo de 18, a peregrinar à Cova da Iria, na companhia dos Pastorinhos, tendo assistido à segunda aparição: 13 de junho de 1917. Tinha à data 25 anos. E desde então, até outubro, nunca deixou de participar nas aparições. A minha mãe foi no mês seguinte, 13 de julho, e também nunca mais deixou de ir acompanhando meu pai. Eram convictamente devotos de Nossa Senhora de Fátima". "Era muito curioso aquilo que eles sempre contaram em relação às aparições: quando Nossa Senhora chegava ou partia o sinal era uma espécie de zumbido de abelha. E quando ela pousava sobre a azinheira os ramos tombavam um pouco para a frente. Não era imaginação deles, porque ouvi várias pessoas a testemunharem o mesmo", defendia o Pe. José dos Santos. "Sobre o «Milagre do Sol» referiam sobretudo o mistério das tais flores que caíam do céu, pareciam pétalas coloridas que lhes batiam no corpo e quando eles tentavam apanhá-las elas como que se desfaziam por entre as mãos". "Depois de a primeira capela ser dinamitada, quem construiu a atual foi o meu pai, que era pedreiro", contou ainda.

Outro salesiano ligado a Fátima e às Aparições foi o sacerdote italiano Humberto Pasquale. O Pe. Humberto, fundador das Edições Salesianas, publicou o livro **«Eu vi nascer Fátima»**, que escreveu com a ajuda das longas conversas que teve com Manuel Pedro Marto, pai dos Pastorinhos Francisco e Jacinta. O Pe. Soares recordava: *"O Pe. Humberto deixou o original do livro dactilografado para que o meu avô corrigisse o que não correspondesse à verdade. Então, nas férias, já eu e o meu irmão Júlio éramos seminaristas, alternadamente, íamos à noite a casa do meu avô para ler página a página os originais do livro. E recordo-me que muitas vezes o avô mandava parar, dizendo: «Alto, pára aí. Isso não está bem contado. Escreve de novo como foi». E eu de lápis na mão, na margem da folha, escrevia o que o meu avô ditava, repondo assim a verdade histórica".*



Olimpia de Jesus e Manuel Pedro Marto em 1951

A IRMÃ LÚCIA

O Pe. José Soares conheceu a Irmã Lúcia aos 13 anos de idade, quando já era seminarista e a Ir. Lúcia se encontrava no Colégio do Sardão, em Vila Nova de Gaia, do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia. Um facto interessante "tem a ver com a minha vocação. Eu, como jovem, era um pouco irrequieto. E o padre Afonso Nácher, meu mestre de noviços, antes da profissão foi falar com a Lúcia para se aconselhar sobre o meu futuro. Foi o próprio padre Nácher que me confidenciou o diálogo tido: «Perguntei-lhe se devias professor. Ela ficou meditativa por alguns instantes e depois respondeu que sim». Se ela tivesse dito que não, certamente que me mandavam para casa".

A 25 de março de 1948, a Irmã Lúcia entra no Convento do Carmelo de Santa Teresa em Coimbra, onde permanecerá até ao fim da vida, em 2005. O Pe. Júlio conheceu a Ir. Lúcia nesse ano, quando já era salesiano e tinha 19 anos. "Olhar tão límpido, sereno e sorridente... bem fito em nós". "Recordo aquilo que nos disse: «Agora daqui para diante sede mais santos. Eu rezarei por vós»". •

Mogofores

CENTRO NACIONAL DA DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA AUXILIADORA

ORLANDO CAMACHO, *sdb*

Neste mês de maio vale a pena recordar a presença salesiana em Mogofores, centro nacional da devoção a Nossa Senhora Auxiliadora. A peregrinação anual ao santuário, no último domingo de outubro, é o momento forte e aglutinador que reúne toda a Família Salesiana

de Portugal, avivando a esperança e proporcionando uma experiência de culto mariano segundo o espírito de Dom Bosco.

A presença salesiana em Mogofores teve o seu início em 1938. O Instituto Salesiano de São João Bosco – assim se denominava – começou como Seminário Menor e nele muitos membros da Congregação receberam a formação inicial. Teve sempre a seu cargo a paróquia, com um oratório e serviços sociais anexos, e durante algum tempo albergou, até 1953, o noviciado da Província Portuguesa da Sociedade Salesiana. Foi também em Mogofores que tiveram início as Edições Salesianas antes de, em meados do séc. XX, se transferirem para o Porto.

Há algumas décadas transformou-se em escola básica do 5.º ao 9.º ano com contrato de associação, aberta a todos e a todos procurando dar um acompanhamento adequado, proporcionando aos alunos experiências mar-



cantes de vida e preparando-os para um futuro cada vez mais exigente. Já são alguns milhares os jovens que por ela passaram, vivendo em grupo, adquirindo competências e partilhando momentos muito bons.

O presente pode gerar algumas incertezas,

mas o futuro é de esperança, porque a missão salesiana é intemporal. Não sendo os bons resultados do passado garantia de sucessos futuros, só a inovação e a capacidade de adaptação a novos desafios poderão proporcionar o cumprimento da missão. Uma vez que a missão salesiana não pode estar circunscrita a um determinado espaço geográfico, os Salesianos deverão estar onde estão os jovens. É no seguimento deste carisma que continuaremos a existir.

O cumprimento da missão exige, por vezes, que se percorram novos caminhos, se descubram novas metodologias e se enfrentem outros desafios. Dom Bosco nunca desistiu de procurar o que era melhor para os jovens, acreditando sempre que foi Nossa Senhora Auxiliadora quem tudo fez. Os momentos difíceis podem provar a nossa fé, mas nunca deverão pôr em causa a realização da missão. •

SALESIANOS DE MOGOFORES

A presença dos Salesianos em Mogofores, no concelho da Anadia, começou com a fundação em 1938 de um Seminário para a formação de novos salesianos. Em outubro de 1941 o Seminário passou a albergar o Aspirantado para adolescentes candidatos à vida salesiana. Assim continuou até 1975, quando o Seminário se transformou em Colégio, primeiro só masculino e depois misto.

ESCOLA

1975

INICIA ATIVIDADE DE COLÉGIO

152

ALUNOS

5.º-9.º

ANO DE ESCOLARIDADE

20 PROFESSORES

10 FUNCIONÁRIOS

1 PSICÓLOGO

EXTRA- CURRICULARES

66 ALUNOS

Academia de estudo,
Apoios a disciplinas,
Robótica - Programação,
Jornal da escola, Teclados,
Guitarra, Coro *A Capella*

DESPORTO ESCOLAR

70 CRIANÇAS

Futsal, Basquetebol Feminino,
Natação, Dança *Happy Kids*

PARÓQUIA

21 CATEQUISTAS

150 CATEQUISANDOS

38 JOVENS NOS ENCONTROS
COM D. BOSCO, AMIGOS DE
DOMINGOS SÁVIO, CLUBE
BOSCO E ACÓLITOS

18 COOPERADORES
SALESIANOS

34 ADMA



A mais bela **E O NOME DA VIRGEM ERA MARIA**

ROGÉRIO ALMEIDA, *sdb*

ILUSTRAÇÃO NUNO QUARESMA

“És a mais bela das criaturas”.¹

Podemos começar por evocar o mistério da Virgem Maria, a partir de um texto poético sobre o “eterno feminino”, no qual o autor atribui a Nossa Senhora o papel expressamente feminino de “atrair” pela beleza:

“Deus, eu O atraí a mim, muito antes de vós... Muito antes de o homem ter medido a extensão do meu poder, e, adivinhado o sentido do meu atrativo, o Senhor já me concebera completa na sua Sabedoria, e eu tinha conquistado o seu coração.

Pensais que, sem a minha pureza para O “seduzir”, teria jamais descido, incarnado, no meio da criação?

Só o amor é capaz de mover o ser...

Portanto, Deus, para poder sair de si, devia previamente estender diante dos seus passos um caminho de desejo, espalhar à sua frente um perfume de beleza.

Foi então que me fez surgir, vapor luminoso, por sobre o abismo – entre a Terra e Ele – para vir em mim habitar entre vós.

Compreenderás agora o segredo da vossa emoção quando me aproximo? (...)

Sou a Virgem Maria, mãe de todos os homens”.²

A mais bela mãe

Para compreender o mistério da Anunciação, talvez devêssemos começar por aqui: a beleza “sedutora” de Maria.

E o anjo Gabriel disse a Maria: “Hás de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus”.

– “Como será isso?”

– “A Deus nada é impossível”.

– “Eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra”. (Lc 1, 31-38)

A Anunciação é um diálogo para vivermos durante toda a vida. Em todas as formas de Anunciação há uma novidade, uma luz, um convite: *acolher, entregar-se, caminhar...*

Acolher: A palavra de Deus, o mistério da sua vontade. Crer significa dizer “Amen” a Deus, fundamentar em Deus a nossa existência. Aconteça o que acontecer. E podem acontecer tantas coisas... e Maria disse “sim”, “faça-se”, “eis a escrava do Senhor”. E o milagre aconteceu. E a Virgem foi mãe...

Entregar-se: À “alteridade” de Deus, numa atitude de pobreza interior, de esvaziamento radical, de obediência sem limites. É necessário aceitar a “falência total” dos nossos projetos pessoais, que na maior parte das vezes não passam de “fantasias” ao serviço do nosso narcisismo.

Caminhar: Até onde nos levar a fé...

Junto à Cruz de Jesus estava sua mãe

O “sim” à vontade de Deus que a tornou mãe tem Ela de o levar até ao fim.

Nos momentos de sofrimento, quando a vida acontece na “obscuridade” da fé, é necessário regressar ao “sim primeiro”, ao tempo original em que as coisas aconteceram pela primeira vez.

– “Sim”, “faça-se”, “eis a escrava do Senhor”.

Dizer “sim” a Deus significa apostar tudo, e de uma só vez, face ao futuro, aconteça o que acontecer. O “sim” a Deus é total, incondicional. A Deus não se diz “sim” aos bocadinhos...

Junto à Cruz de Jesus, Maria compreende até onde a levou o mistério da Anunciação. É a hora do autodespojamento total. É a hora do “êxodo” total para Deus...

Junto à Cruz de Jesus estava sua mãe.

A “Mãe Coragem”...

A Virgem de Fátima

Foi há 100 anos: 1917, 13 de maio.

É este ano: 2017, 13 de maio, com o Papa Francisco, em Fátima, na Cova da Iria.

Portugal, peregrino,

reza,

canta,

agradece:

Obrigado, Maria! •

¹ Hino de *Laudes* do Ofício do Comum de Nossa Senhora

² Teilhard de Chardin, *O eterno feminino*, em “Escritos do tempo da guerra”, Portugália Editora, Lisboa, 1969, p. 248.

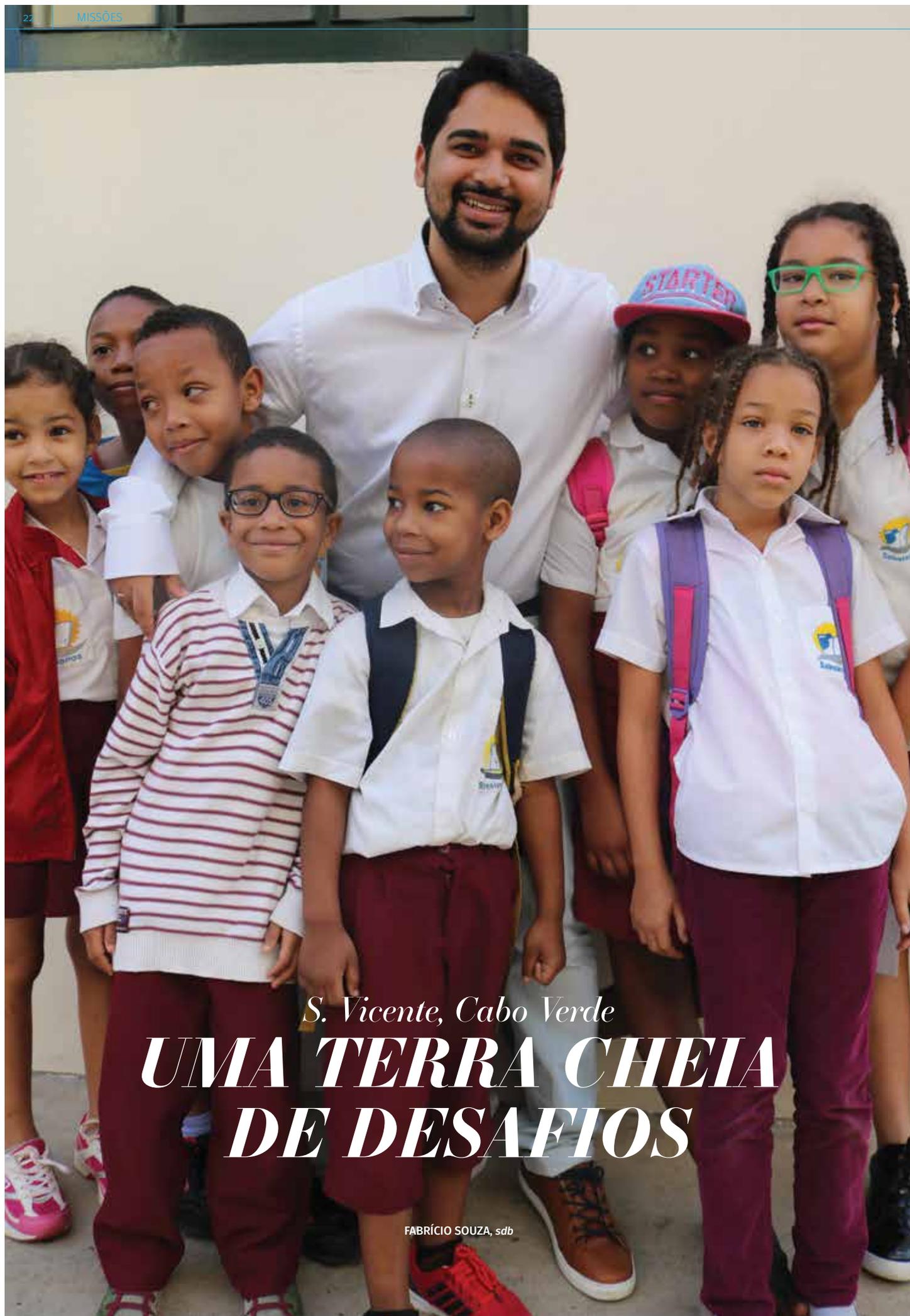


Tota pulchra es/És toda bela

ORAÇÃO SÉCULO XIV
IN CARTAS A DEUS,
AS MAIS BELAS
ORAÇÕES CRISTÃS,
CÍRCULO DE LEITORES,
2009

*Tota pulchra es, Maria, et macula
originalis non est in te.
Vestimentum tuum candidum quasi
nix, et facies tua sicut sol.
Tota pulchra es, Maria, et macula
originalis non est in te.
Tu gloria Jerusalem, tu laetitia Israel,
tu honorificentia populi nostri.
Tota pulchra es, Maria.*

*És toda bela, Maria, em ti não
há mácula original.
As tuas vestes são brancas como
neve e a tua face como o Sol.
És toda bela, Maria, em ti não
há mácula original.
Tu és a glória de Jerusalém, a alegria
de Israel e a honra do nosso povo.
És toda bela, Maria.*



S. Vicente, Cabo Verde

UMA TERRA CHEIA DE DESAFIOS

FABRÍCIO SOUZA, *sdb*

Fabrcio Souza, salesiano, atualmente em estgio na Escola Salesiana de Artes e Ofcios, na ilha de So Vicente, em Cabo Verde, descreve a sua experiêcia com as palavras de S. Joao Bosco: "trabalho, trabalho e trabalho" e "descansaremos no Paraíso!"

Quando cheguei a Cabo Verde, impressionou-me a paisagem, escura, desértica, lunar..., terra seca, imenso pó, calor húmido, muita pobreza... Pensei: *"Meu Deus, não ficarei aqui nem uma semana, quanto mais um mês, um ano e, quem sabe, talvez dois!... Que posso eu fazer aqui?"* Mas mais aflito fiquei quando me dei conta do enorme trabalho que tinha de ser feito. Por onde começar? E foi assim, nesta angústia, mas com uma fé enorme na ajuda de Deus, de Nossa Senhora e de S. João Bosco, e dos meus irmãos salesianos, que comecei esta aventura, este desafio que o Senhor colocou na minha vida. E logo de início me convenci que só com uma dedicação total, como é a dos meus irmãos salesianos que aqui vim encontrar, poderia ultrapassar as minhas dúvidas e os meus desencantos iniciais. Decidi dispor-me a dar o pouco que tenho e fazer multiplicar os meus talentos, ao invés de enterrá-los num "buraco". Os desafios são muitos, mas a consciência deixa-me tranquilo porque, embora o que eu faço seja muito pouco, estou apenas a lançar as sementes que a seu tempo o Senhor, com certeza, fará germinar para dar abundantes frutos. A ilha de São Vicente não é muito religiosa; trabalhar aqui é trabalhar com a consciência de que muitos talvez nunca tenham tido contacto com a Palavra de Deus, mas a Palavra de Deus pode chegar até eles também através do testemunho das nossas vidas de cristãos e de consagrados empenhados. Este é, também, um desafio para mim.

No meu dia a dia, levanto-me às 6 horas. A primeira atividade é o encontro com Deus através da oração e da meditação. O dia de cada salesiano começa e termina assim: no diálogo com Deus. É Ele o Senhor da messe e eu sou um dos seus colaboradores. Logo a seguir, às 7h, é a celebração da Eucaristia; na nossa Escola de São Vicente, a comunidade salesiana celebra-a na Capela juntamente com o povo. Às 7h30 é o pequeno-almoço; deve ser tomado com alguma agilidade pois, logo às 8 horas, tenho que dar o *Bom-Dia*, uma ação pastoral tipicamente salesiana. Nas segundas, quartas e sextas-feiras há os *Bons-Dias* e as *Boas-Tardes* em duplicado, uma vez que na ESAO há dois turnos letivos, ou seja, há o turno da manhã para o 1.º ciclo, 7.º, 8.º, 11.º e 12.º anos, e o turno da tarde para o 2.º ciclo, 9.º e 10.º anos. A seguir aos *Bons-Dias*, início o trabalho de acompanhamento pedagógico que é realizado

em conjunto com os professores. Trata-se de estar com os docentes da escola, saber o que é ensinado, identificar as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, fazer o levantamento dos materiais e recursos necessários para a melhoria e qualidade do ensino, etc. Para além disso, e dado que o corpo docente é do Estado, e é por ele escolhido, é indispensável o acompanhamento dos professores para tentar promover e manter a Pedagogia Salesiana, centrada no Sistema Preventivo, tendo sempre como objetivo "formar bons cristãos e honestos cidadãos".

As aulas do turno da manhã terminam às 12h30. O almoço é às 12h45. Tal como acontece no pequeno-almoço, o almoço é uma refeição tomada com celeridade, pois às 13h20 já tenho de estar a dar a *Boa-Tarde* aos alunos. No turno da tarde, dou aulas de Educação Moral e Religiosa Católica aos 5.º, 6.º, 9.º e 10.º anos. Somente neste ano letivo é que esta disciplina foi incluída nos horários dos 9.º e 10.º anos. As aulas do turno da tarde terminam às 18h30.

Para além destes trabalhos, sou também o responsável pela orientação dos "Encontros com Dom Bosco", uma atividade de caráter vocacional. Temos atualmente um jovem que está a fazer uma experiência comunitária conosco, um jovem que decidiu conhecer o carisma salesiano, a vida de um salesiano, conhecer melhor quem foi e quem é Dom Bosco para nós, salesianos.

À noite há ainda mais trabalhos a fazer: é toda a preparação para as atividades do dia seguinte. Vou descansar pelas 23 horas, não sem antes refletir sobre o dia que termina, o que poderia ter feito melhor, o que posso fazer de diferente no dia seguinte, se estou a ser o salesiano de Dom Bosco que esta comunidade precisa, se procuro testemunhar o amor de Deus aos jovens. Acabo sempre por adormecer com estes pensamentos.

Por tudo isto, só tenho a agradecer a Deus o dom da vida, da fé e da vocação; agradecer-Lhe a confiança que depositou em mim e a minha confiança n'Ele; agradecer-Lhe a força que Ele me dá, uma força imensa que me sustenta nesta missão salesiana.

Desafio-te, a ti, também, a deixares que Nosso Senhor Jesus Cristo faça em ti grandes Maravilhas. •



RETROS QUARESMAIS 2017

Momentos de Graça

A QUARESMA DA FAMÍLIA SALESIANA

TEXTO

TAVEIRA DA
FONSECA, sdb

Secundando uma bonita e muito salesiana tradição, a Família Salesiana foi convidada a viver a sua preparação para a Páscoa também através dos diversos retiros realizados em vários centros estratégicos, capazes de aglutinar outros mais próximos. Orientados pelo delegado nacional para a Família Salesiana e, um que outro, pela fraterna colaboração do Pe. Jerónimo Rocha e Pe. Luís Peralta, os retiros foram-se desenrolando durante todo o mês de março e início de abril. Manique e Estoril, em 4 e 5 de março, respetivamente, abriram a sequência dos retiros realizados sempre em fins de semana. Em Manique estiveram representados também os centros de Lisboa e de Bicesse, e o Estoril recebeu os centros de Monte Estoril, Galiza e Cascais. Ambos foram orientados pelo Pe. Rocha. No dia 11 de março, foi a vez de Abrantes fazer o seu retiro orientado

pelo Pe. Taveira; no dia 19, em Évora, reuniram-se não só o centro local como também o de Vendas Novas. Este retiro foi igualmente orientado pelo Pe. Taveira. O Pe. Luís Peralta, coadjuvado pela coordenadora nacional dos SS.CC., orientou o retiro de Setúbal; no dia 25 foi a vez de o Centro do Porto acolher Arcozelo, Arouca e Vila do Conde. O retiro foi orientado pelo Pe. Taveira. Já em abril, em ações orientadas pelo Pe. Taveira, Poiars da Régua recebe o Centro de Mirandela no dia 1 e, no dia 2, em Mogofores, o centro local recebe Vagos e Paranhos da Beira, no último retiro da Família Salesiana deste ano de 2017. Entretanto, os Centros do Funchal e de Cabo Verde realizaram também os seus retiros. Temos do Funchal uma descrição, feita pelo Pe. Álvaro Lago, da maneira como o retiro se realizou, esperando que Cabo Verde também nos comunique como



decorreu o seu retiro da FS tão viva e pujante.

É o momento de darmos sinceras graças a Deus, porque Maria Auxiliadora e Dom Bosco fizeram com que todos os retiros fossem magníficos momentos de graça. No final de todos eles, os participantes expressaram alegria e satisfação. Poderia pensar-se que afirmar isto é apenas um lugar comum, mas não, é uma realidade gratificante. Em todas as Casas Salesianas onde os retiros se realizaram houve a demonstração de saber acolher bem e de bem organizar toda a logística necessária. Foi essa a primeira e valiosa “pregação” que se recebeu. O “Somos Família” deixou de ser um *slogan* apenas para ser uma alegre realidade manifestada pelas Comunidades que nos receberam. Para elas a nossa sincera e fraterna gratidão.

E foi assim! A Quaresma da Família Salesiana foi verdadeiramente uma caminhada para a Páscoa do Senhor Jesus. Há motivos de muita esperança para acreditarmos que a nossa Família ficou mais viva e com vontade de uma sincera renovação. Vale a pena viver o carisma de Dom Bosco! Vale a pena, se todos formos capazes de levar ao seio da Família que somos a Misericórdia de Deus que redime, santifica e revitaliza o nosso desejo de santidade. •



Retiros no Porto, Funchal, Estoril, Manique, Abrantes e Setúbal



IN MEMORIAM

FALECEU PE. JÚLIO DOS SANTOS ROSA

JOSÉ ANÍBAL MENDONÇA, sdb

Faleceu na madrugada do dia 11 de março de 2017, no Hospital de Cascais, o nosso querido irmão Pe. Júlio dos Santos Rosa, depois de uma acentuada quebra de saúde que o conduziu ao internamento, em condições de grande debilidade e dependência. Teria completado 88 anos no dia 9 de abril. Era natural de Casa Velha, Fátima, sobrinho dos pastorinhos Beatos Francisco e Jacinta Marto. Fez a primeira profissão em 1948 e foi ordenado sacerdote em 1959. A maior parte da sua atividade apostólica decorreu nas missões, em Moçambique, onde esteve 44 anos. O funeral realizou-se no dia 12, às 16h30, na igreja paroquial de Fátima. Que Deus Pai o abrace infinitamente na sua misericórdia! •



Ir. Rosa Cândida junto ao Rio Jordão

 PROVÍNCIA N.ª SR.ª DE FÁTIMA

Nomeação

IR. ROSA CÂNDIDA É A NOVA PROVINCIAL

TEXTO
SINTONIA
 FOTOGRAFIAS
FMA

A Madre Yvonne Reungoat, Superiora Geral das Filhas de Maria Auxiliadora, nomeou Provincial das FMA de Portugal, para o sexénio 2017-2022, a Irmã Rosa Cândida Correia da Lage Gomes. A Ir. Rosa Cândida substituirá no cargo a Ir. Maria das Dores Rodrigues a partir de 5 de agosto de 2017.

A Ir. Rosa Cândida Correia da Lage Gomes é natural de Cardielos, Viana do Castelo. O primeiro contacto que teve com as FMA foi num encontro de jovens, na sua paróquia. As Noviças, acompanhadas pela Mestra, tinham lá ido apresentar o carisma salesiano. Mais tarde, sentindo o chamamento do Senhor para uma vida de entrega total, participou num encontro vocacional no Externato S. João Bosco em Viana. O acolhimento e a alegria das Irmãs foram contagiantes!

Entrou no Aspirantado no Monte Estoril em 1982. Prosseguiu a sua formação tendo feito a Primeira Profissão a 5 de agosto de 1986. Foi na sua paróquia, em Cardielos, que ela fez a sua profissão perpétua a 22 de agosto de 1992.

Licenciada em Ensino Básico, desenvolveu a sua missão educativa como assistente de Internato, professora e diretora pedagógica; nos últimos 12 anos foi animadora de comunidade na Casa Santa Ana em Setúbal e no Externato S. João Bosco em Viana do Castelo. Foi Conselheira Provincial de 2005 a 2014. Desde setembro de 2016 está na comunidade do Externato Nossa Senhora do Rosário, em Cascais, onde desempenha as funções de Vigária e Economa.

A nível de pastoral, dedicou-se à catequese e à animação de grupos juvenis.

Queremos manifestar à Ir. Rosa Cândida o nosso agradecimento pela sua disponibilidade e assegurar-lhe a nossa oração e amizade. •



Colégio Nossa Senhora do Alto, Faro

FICAR COM D. BOSCO, PARTILHAR O CARISMA

TEXTO

IR. ANABELA SILVA, *fma*

A Solenidade de São João Bosco, a 31 de janeiro, foi comemorada com alegria e entusiasmo em todas as casas das Filhas de Maria Auxiliadora, com a celebração da Eucaristia com animações especiais, e muitas ativi-

dades lúdicas, desportivas, cinema e lanches partilhados.

No Colégio Nossa Senhora do Alto, em Faro, "Ficar com D. Bosco" foi o desafio lançado a todos aqueles que conhecem e partilham do seu caris-

ma: alunos e educadores. Este dia foi comemorado recordando alguns momentos da vida deste grande santo. Todos se envolveram para agradecer a luz que D. Bosco é para cada educador, criança, jovem e família. •



➤ PARANHOS

NEVE

No sopé da Serra da Estrela, Paranhos da Beira, o dia de S. João Bosco foi vivido, à semelhança dos Becchi, avistando a neve branca, com muita alegria. •



➤ CASCAIS

SUBIR A SERRA

A Associação de Pais do Externato N.ª Sr.ª do Rosário propôs e 20 famílias aderiram a um passeio à Serra de Sintra, uma forma de estreitar laços e partilhar tempo de qualidade. •



➤ CENTENÁRIO DAS APARIÇÕES

DIA DOS PASTORINHOS

Mais de 3000 pessoas da Paróquia de Cascais, onde se inserem várias presenças das FMA, participaram na Eucaristia presidida pelo Cardeal Patriarca no dia 19 de fevereiro, no Hipódromo. •



PERU

Emergência

SALESIANOS DO PERU AFETADOS PELAS CHUVAS TORRENCIAIS

TEXTO E FOTOGRAFIA
AGÊNCIA NOTICIOSA
SALESIANA

A “Fundação Dom Bosco” lançou uma campanha de solidariedade nacional e internacional “*Dá-me uma mão, Peru*” na sequência da destruição causada pelas chuvas torrenciais que se têm verificado desde meados de março em algumas zonas do Peru, Equador e Colômbia.

No Peru, para além da perda de dezenas de vidas, houve a destruição de milhares de edifícios, infraestruturas afetadas, pontes e estradas, perda de grandes áreas de cultivo, e o colapso das redes de água potável e de esgoto.

Na cidade de Piura, no norte do país, os Salesianos têm duas obras que foram muito afetadas. O Colégio Dom Bosco e o Oratório “Juan Soñador”, informa a Agência ANS, foram afetados pela subida do rio Piura, tendo a água atingido entre 1,5 e 1,7 metros, com a destruição de muito material, salas, equipamentos de multimédia, desportivos, laboratórios de manutenção, biblioteca, salas de professores, escritórios administrativos e sala de pastoral.

Em Piura, uma das zonas no país onde foi declarado estado de emergência, as chuvas afetaram cerca de 100 escolas que foram inundadas, danificando paredes e telhados, tornando impossível o início das aulas.

A emergência deve-se ao fenómeno conhecido como “El Niño costero”, um fenómeno meteorológico que está a ser estudado e que combina o

aquecimento da água do mar e ventos que dão origem a chuvas torrenciais.

Muitos países estão a enviar ajuda humanitária e os Salesianos de diversas obras do Peru estão a colaborar com água, alimentos, roupas, calçado, pois muita gente ficou desamparada e na miséria total. Ao mesmo tempo que os Salesianos da região recebem ajuda, estão também a ajudar a população afetada, nomeadamente com a distribuição de alimentos em vários centros de acolhimento da cidade. •

 ETIÓPIA

Formação técnica

SALESIANOS DE ADIS-ABEBA DÃO FORMAÇÃO EM ARTES GRÁFICAS

TEXTO E
FOTOGRAFIAS
ANS



Continua no 'Don Bosco TVET', Centro de Formação Técnico-Profissional Salesiano, de Mekanissa, nos arredores da capital da Eitópia, Adis-Abeba, o projeto "Print your future" ("Imprima o seu futuro"), formação em Artes Gráficas com dois importantes resultados: crescimento em profissionalismo dos alunos e difusão do nome de Dom Bosco e dos Salesianos como sinónimos de educação e oportu-

tidade de desenvolvimento.

O projeto – lançado em 2014, graças à colaboração entre os Salesianos, as ONGs Salesianas de Itália VIS e VIDES, o Ministério dos Negócios Estrangeiros de Itália, a Conferência Episcopal Italiana e o Ministério da Educação Etíope – viu a realização de uma oficina para Artes Gráficas, em 2015. Atualmente são ministrados cursos noturnos, alternando aulas

teóricas e sessões práticas, destinadas em particular a trabalhadores da indústria gráfica, com vista à melhoria das suas qualificações e melhores oportunidades de emprego. Os cursos de Artes Gráficas são habitualmente ministrados por especialistas locais, mas foram organizadas também aulas especiais, ao cuidado de técnicos de duas das mais conceituadas escolas técnicas italianas, São Zeno" de Verona e "São Marcos" de Mestre.

Esta oferta formativa insere-se no "Don Bosco TVET", estrutura já em atividade e credenciada pela Agência para a Formação Técnico-Profissional de Adis-Abeba, que proporciona cursos a muitos jovens pobres e vulneráveis da área. O setor gráfico é um setor importante e em crescimento no mercado do trabalho etíope. Atualmente, o "Don Bosco TVET" é a única entidade do país que dá formação em artes gráficas. Menina dos olhos e orgulho da atividade salesiana na região da capital. •

 ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA


FMA RECEBE PRÉMIO "WOMEN OF COURAGE"

ANS

No dia 29 de março, a Primeira-Dama dos Estados Unidos da América, Melania Trump, entregou o Prémio Internacional "Mulheres de Coragem", #WomenOfCourage, a 13 mulheres corajosas que realizam a sua missão em

zonas precárias ou em terras sujeitas a perigos especiais.

Entre as premiadas está a Ir. Carolin Tahhan Fachakh, Filha de Maria Auxiliadora, síria, Diretora da Comunidade de Damasco, na Síria. •

Boletim Salesiano, 1960

SÃO JOÃO BOSCO NA COLUNATA DO SANTUÁRIO DE FÁTIMA



ARQUIVO
BOLETIM
SALESIANO

Em Portugal as comemorações dos 100 anos da fundação da Congregação Salesiana decorreram em Fátima com a realização do II Congresso dos Cooperadores Salesianos, e culminaram no dia 1 de maio de 1960, domingo, com a colocação da Estátua de São João Bosco na colunata do Santuário de Fátima.

«Foram soleníssimas e brilhantes de entusiasmo e fervor as comemorações do Centenário Salesiano realizadas na Cova da Iria. O II Congresso Nacional dos Cooperadores tivera a última sessão no sábado à noite, presidida pelo sr. Arcebispo de Évora, ladeado pelo rev. Padre Guido Barra, representante do Reitor Maior, [e] pelo provincial dos Salesianos [...]. Em lugar de relevo estava o sr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, Ministro da Presidência. Na abertura, foi lido um telegrama do sr. Presidente da República a saudar a família salesiana. [...] Às 10 horas [do dia 1 de maio] chegaram o Sr. Núncio Apostólico, Ministro da Presidência, Arcebispo de Évora e Bispo de Leiria. Cantado com vibração o hino do Papa, falou o representante do Reitor Maior dos Salesianos que recordou os 100 anos de existência da Congregação, elevando ao céu um hino de acção de graças. Saudou as autoridades presentes. Em seguida, Sua Ex.^a Rev.ma o Sr. Núncio Apostólico procedeu à bênção da estátua colocada na colunata da Basílica e da autoria do Prof. escultor Moura Barradas. Foi um momento de entusiasmo delirante, quando se descobriu a estátua de S. João Bosco, rodeada por 24 alunos com as bandeiras de Portugal e do Papa [João XXIII] e de mais nações em que os salesianos desenvolvem a sua actividade». •



.1

FÁTIMA, 1 DE MAIO DE 1960 :

Estátua de São João Bosco é colocada nas colunatas do Santuário de Fátima em comemoração dos 100 anos da Fundação da Congregação Salesiana. Reportagem fotográfica de Mário Vito, antigo Presidente da Federação Nacional dos Antigos Alunos

BÊNÇÃO DA ESTÁTUA

.2

O Núncio Apostólico, D. Giovanni Panico, presidiu à cerimónia. O Ministro da Presidência, Pedro Teotónio Pereira, o Arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, o Visitador Pe. Guido Barra, em representação do Reitor-Mor, Pe. Renato Ziggiotti, e o Provincial, Pe. Armando Monteiro, foram algumas das autoridades presentes



.3

II CONGRESSO DOS SALESIANOS COOPERADORES, 29 DE ABRIL A 1 DE MAIO DE 1960:

Incluído nas comemorações do Centenário realiza-se o II Congresso Nacional dos Cooperadores Salesianos e peregrinação dos Devotos e Associados de Nossa Senhora Auxiliadora em que participaram 4.000 pessoas

ALUNOS

.4

Alunos das várias escolas salesianas participaram nas cerimónias em Fátima. Na fotografia, o Pe. Ernesto Barreiros orienta um dos autocarros de alunos das Oficinas de São José de Lisboa



UM DIA CHEIO DE EMOÇÕES

O Pe. Amadeu Nogueira, sdb, relata a visita que a Comunidade das Edições Salesianas fez à obra do Pe. Francisco Proença Serra, em Coimbra.

BOLETIM INFORMATIVO

JANEIRO DE 2017

No nosso passeio comunitário deste trimestre, fomos até Coimbra. Mas começámos pelos arredores. Era nosso desejo antigo conhecer por dentro a Obra do Padre Serra, de que tanto ouvimos falar, e a oportunidade chegou mesmo. E se a curiosidade era grande, maior foi a surpresa muitíssimo agradável perante tudo o que vimos. E foi muito. E muito belo.

Começámos por uma das Casas, o Lar Girassol em Alcarraques, onde viveu Éder Lopes, autor do golo da seleção que tornou Portugal campeão europeu de futebol. Ali fomos acolhidos pelos seus 30 alunos e alunas e duas funcionárias que nos receberam como se de velhos amigos e benfeitores se tratasse: um acolhimento mesmo amigo, caloroso, próximo.

Depois chegou o Pe. Serra e o ambiente foi ainda mais caloroso, mais vibrante, mais efusivo, com lágrimas à

mistura. A todos impressionou ver os alunos e alunas mais crescidos com lágrimas persistentes nos olhos. O meu pensamento naquele momento fugiu para Valdocco. Sim, eu – também comovido por toda a ternura que via e sentia – imaginei que em Valdocco seria assim que os garotos da rua tratavam o seu Pai e Mestre Dom Bosco: com lágrimas, abraços, beijos, querer estar próximo, para tocar, falar, sorrir, para o ver mais de perto. E o Pe. Serra – não tivesse ele crescido na Escola de Dom Bosco: em Poiares, Mogofores, Funchal, Izeda, etc... – sabe bem como se educa e vive à boa maneira salesiana.

A Obra do Padre Serra é composta por três casas (mais uma acabada de adquirir e em restauro – uma quinta que tem o Palácio onde o Rei D. Carlos se hospedava quando ia à caça a Coimbra): o Lar Girassol, a Sede, e uma outra (a maior) na Figueira da Foz.

Visitámos depois a sede e residência habitual do Pe. Serra em S. Martinho do Bispo, onde residem 32 alunos – dos 9 aos 20 anos, como em todas.

Que maravilha de casas, no seu conjunto e equipamentos, que limpeza, que alegria, que vida em família! Que grande, bela e benfazeja a Obra do Padre Serra!

Na velha, austera e sábia cidade de Coimbra, pudemos visitar o sempre bellissimo, antiquissimo e riquissimo Convento de Santa Clara – onde rezámos o terço – e o Convento das Carmelitas, onde celebrámos a Eucaristia presidida pelo nosso querido padre Diretor.

Como são grandes e belas, Senhor, as vossas obras! •



OBRA DO PADRE FRANCISCO PROENÇA SERRA

“Lar de S. Martinho”,
Quinta do Chafariz, Fala,
São Martinho do Bispo

“Lar O Girassol”, Quinta do
Monte Belo, Alcarraques

“Lar de Santo António”,
Fontela, Vila Verde,
Figueira da Foz

BS POLÓNIA

Para conhecer nesta edição: o Boletim Salesiano da Polónia, uma das 57 edições existentes em todo o mundo.

Na edição do mês de março, mês da festa de São José, o Boletim Salesiano polaco apresenta alguns conteúdos especiais dedicados à preparação da Quaresma e à paternidade, com uma entrevista a Dariusz Cupiał, teólogo, fundador do programa Tato.Net, que ajuda homens através de *workshops* a serem pais educadores e a participar mais diretamente na vida dos filhos. Nas páginas 14 e 15 destaque para a revalorização do Ensino Profissional na Polónia com um artigo sobre a Escola Profissional Michalicki de Miejsce Piastowe, no sul do país. Com cerca de 600 alunos, e mais de 100 anos de experiência, esta é uma das melhores escolas de ensino profissional do país, com grande taxa de empregabilidade e cada vez maior procura por parte dos alunos. A escola foi fundada em 1905 pelo sacerdote polaco Bronisław Markiewicz, ordenado em 1867, e que em 1885 decide tornar-se salesiano, emitindo votos recebidos pelo próprio Dom Bosco em 1887. •



"DON BOSCO"
Edição mensal
32 páginas



O ZALETACH SZKÓŁ ZAWODOWYCH

Szkoły zawodowe po latach zapaści powoli się odradzają. – Na szczescie – mówią zgodnie rodzice, nauczyciele i przedsiębiorcy.

Wiodącej z najstarszych i najlepszych tego typu placówek w kraju w Michalickim Zespole Szkół Ponadgimnazjalnych w Miejsce Piastowym – już dziś zabłyśnięli konkretni fachowcy 600 młodych ludzi.

Przez wiele lat wpatywano nam, że jedyną drogą rozwoju młodego człowieka jest ukończenie podstawówki, następnie gimnazjum, liceum, na I odczyście studiów. To zaczęło skutkować brakiem zainteresowania szkołami zawodowymi. Z powodu zubożającego zainteresowania tymi szkołami użytkowano warsztaty, wyprzedzawo grunty i obiekty szkolne. Pierwszym sygnałem szkodliwym było zainteresowanie ze strony rynku pracy. Kolejne to pogarsza się jakość usług w kraju, problem ze znalezieniem dobrych fachowców przez wos-

zkolnych szli zapłacił uczniowie. Dzięki to się zmieniła. W ubiegłym roku 55 proc. absolwentów wybrało szkoły zawodowe. Do Zespołu Szkół Technicznych w Rzeszowie Lech wybrał kierunek technik mechanik, ale obrabianki stosowane najczęściej były dla niego czymś nowym. Wybrał tę szkołę, bo chciał odkryć, jak to wygląda. W Zespole szkół Hotelarsko-Gastronomicznych w Gdyni również nie brakuje chętnych. Kucharz to zawód z ogromną dziś poszukiwanymi specjalistów są wloszkiej kucharki – Nasz uczniowie mają ponad motywuje ich do podjęcia facyli ukierunkowa hotelach to już przedmiotem

Główną w historii edukacji zawodowej i zmian w kształceniu zawodowym. W ubiegłym roku 55 proc. absolwentów wybrało szkoły zawodowe. Do Zespołu Szkół Technicznych w Rzeszowie Lech wybrał kierunek technik mechanik, ale obrabianki stosowane najczęściej były dla niego czymś nowym. Wybrał tę szkołę, bo chciał odkryć, jak to wygląda. W Zespole szkół Hotelarsko-Gastronomicznych w Gdyni również nie brakuje chętnych. Kucharz to zawód z ogromną dziś poszukiwanymi specjalistów są wloszkiej kucharki – Nasz uczniowie mają ponad motywuje ich do podjęcia facyli ukierunkowa hotelach to już przedmiotem

zakończył w Miejsce Piastowym zakład wychowawczy. Obok zakładu wychowawczego wybudował duży kompleks szkolno-warsztatowy, gdzie chłopcy, korzystając nie w sposób ogólny, zdobywają podstawowe informacje oświatowe, mogli też zdobywać umiejętności zawodowe. W krótkim czasie Kłudzki Markiewicz wraz ze swoim pracownikami utworzył w Miejsce Piastowym firmę zajmującą się kształceniem i produkcją w składowej produkcji. Wyrobły ze szkółnych warsztatów jeszcze w latach 50. lat w roku cieszyły się renomą i były nawiązane na Międzynarodowych Targach Poznańskich. Ośrodek przekształcono później w szkołę niepubliczną

Ks. dyrektor Przybyłki cieszy się z tego, że skuteczność zawodowej szkoły przybierała nam osób w kształceniu ogólnym, humanistycznym, tymczasem już od roku jako zaczęto brkować fachowców w konkretnych zawodach. Ci, którzy je mieli, wyjeżdżali za granicę, bo tam taka sytuacja nastąpiła dużo wcześniej. Dlatego w szkole nie ma pełnej realizacji szkoleniowej obieranej dotyczących różnorodności zawodowej – mówi ks. Przybyłki. Dyrektor zespołu szkół w Miejsce Piastowym przekazuje młodemu człowiekowi, który w szkole zawodowej



ARTUR PEREIRA, *sdb*
PROVINCIAL

Amada por Deus **MARIA, MÃE**



Anunciação, Bartolomé Esteban Murillo

“Ao sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem chamado José, da casa de David; e o nome da virgem era MARIA”. (Lucas 1, 26-27)

Sendo assim, a jovem hebreia que Deus tinha escolhido para ser a mãe do Messias tinha marcado como sinal, mesmo no nome, o seu maravilhoso destino, a sua missão, a sua grandeza: MARIA, AMADA POR DEUS.

TINHA MARCADO
COMO SINAL,
MESMO NO
NOME, O SEU
MARAVILHOSO
DESTINO

Sempre que se ouve ler esta bela página do Evangelho, percebe-se perfeitamente que, com a pronúncia deste nome, começou a história da humanidade.

Para os antigos, mais do que para nós hoje, a escolha do nome tinha um significado de presságio, de augúrio: queria exprimir o destino daquele ou daquela que o recebia, a sua missão. Maria, *Myriam* em aramaico, a língua falada por Jesus, dizem os estudiosos, significa “grande senhora”, “princesa”.

Mas, segundo os mesmos estudiosos, parece que é mais provável que o nome Maria seja derivado da língua egípcia. De facto, a primeira vez que aparece na Bíblia a referência a alguém com o nome Maria, é à irmã de Moisés e Arão, nascida como eles durante a escravidão do Egipto (Ex 2, 8). Moisés e Arão são dois nomes egípcios, por isso é lógico pensar que também a sua irmã Maria tenha um nome egípcio. *Myriam*, em egípcio, tem o significado de “Amada por Deus”.

Aprendamos a pronunciar sempre com amor o nome bendito Maria, que encerra em si mesmo o mistério daquela que deu a carne e o sangue ao Filho de Deus e que – maravilha das maravilhas –, é também a nossa mãe.

A celebração do centenário das aparições de Maria, a Senhora do Rosário, em Fátima, é um grande privilégio que demonstra predileção de Deus e sua Mãe pelos seus filhos.

O compromisso de fé e devoção assumido pelos nossos antepassados nos anime a continuar fiéis à missão assumida e partilhada pelos três Pastorinhos de “penitência e oração” e a considerar sempre mais Portugal Terra de Santa Maria. •

**“DISSE-LHE JESUS:
«VEM, E
SEGUE-ME»”**

Mateus 19,21

65ª PEREGRINAÇÃO DA FAMÍLIA SALESIANA

SANTUÁRIO DE FÁTIMA | 20 E 21 DE MAIO DE 2017

COM MARIA,
CANTAMOS AS MARAVILHAS
DO AMOR DE DEUS

SÁBADO, 20

Desfile e Saudação a Nossa Senhora | 17.00h

Espetáculo MJS "Arte e Fé" | 18.00h

Rosário na Capelinha e Procissão das Velas | 21.30h

Vigília na Basílica de N.ª Sr.ª do Rosário | 22.30h

DOMINGO, 21

Encontro dos grupos da Família Salesiana | 08.50h

Salão Bom Pastor, Centro Paulo VI

Terço na Capelinha | 10.00h

Eucaristia e procissão de despedida | 11.00h

Altar do recinto

